



Heitor Huil/AE

O ministro Paulo Renato, a primeira-dama, Ruth Cardoso, e o ministro Amadeo, durante o evento, ontem

Alfabetização Solidária tem associação

Foi fundada ontem a Associação de Apoio ao Programa Alfabetização Solidária, durante o encerramento do 2.º Encontro Nacional de Parceiros do projeto, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Formada por 31 empresários-parceiros e personalidades da sociedade civil, a associação tem por objetivo dar maior autonomia para a captação de recursos e tornar mais ágil o gerenciamento das atividades do programa.

“A meta é que os programas sociais criados pelo Comunidade Solidária ganhem cada vez mais au-

tonomia”, destacou a presidente do conselho do Comunidade Solidária, Ruth Cardoso, na solenidade da qual também participaram o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, o ministro do Trabalho, Edward Amadeo e o governador do Ceará, Tasso Jereissati, entre outras autoridades.

Voltado a combater o analfabetismo nos municípios que apresentam as taxas mais altas, em dois anos o programa capacitou quase 14 mil alfabetizadores nos 581 municípios onde está em funcionamento, tendo atendido mais de 278 mil alunos. Para isso, mobili-

zaram-se como parceiros 152 universidades, encarregadas da capacitação dos professores, 48 empresas, que arcam com 50% dos custos, Ministério da Educação, que dá conta do material didático e da outra metade dos custos, e prefeituras, que entram com a infraestrutura e o transporte. No total, cada aluno custa R\$ 34 reais/mês. As metas para 1999 são chegar a 500 mil alunos e garantir a continuidade dos estudos aos que já passaram pelo programa, por meio da criação de cursos supletivos e profissionalizantes nesses municípios. (S.B.M.)